

10896 - Capacitação, implantação e acompanhamento de uma horta comunitária no Assentamento Juazeiro, Sousa-PB

Training, implementation and monitoring of a community garden in Juazeiro Settlement, Sousa-PB

COELHO, Alexsandro Alves¹; LIMA, Flávia Rejane Roque de¹; GURJÃO, Kátia Cristina de Oliveira²; PÓRTO, Diego Resende de Queirós²

¹Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. ²Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, IFPB/Campus Sousa, Rua Presidente Tancredo Neves, s/n, Jardim Sorrilândia, 58.800-970, Sousa-PB, diegoporto@ifpb.edu.br

Resumo: Com o propósito de implementar ações de segurança alimentar e nutricional voltadas para o atendimento de comunidades rurais assentadas e conveniadas ao PRONERA, tendo como ênfase o resgate de culturas tradicionais, melhoria da dieta alimentar e geração de renda, o IFPB – Campus Sousa, através de parceria com o INCRA e CNPq desenvolveu o Projeto de Extensão intitulado “Capacitação, implantação e acompanhamento de hortas comunitárias” voltado para a produção de hortaliças em sistema de produção coletiva, dirigida aos alunos filhos de assentados do Assentamento Juazeiro, localizado no entorno do município de Sousa no Estado da Paraíba.

Palavras -Chave: *Produção de hortaliças, agricultura orgânica, extensão rural.*

Contexto

O presente projeto se desenvolveu no Assentamento Juazeiro que fica localizado no entorno do município de Sousa no Estado da Paraíba. A capacitação dos alunos envolvidos, foi realizada através de aulas teóricas e práticas no Setor de Agricultura I (Olericultura) do IFPB – Campus Sousa.

As aulas teóricas e práticas ocorreram ao longo do ano letivo 2010 de acordo com o calendário de aulas do IFPB – Campus Sousa. O público alvo deste projeto foram os alunos filhos de assentados que possuem convênio firmado entre o PRONERA e o IFPB. Dessa forma os mesmos tiveram condições imediatamente de colocar em prática o que aprenderam em sala na disciplina de Olericultura do Curso Técnico em Agropecuária.

Foram beneficiados neste projeto de extensão, alunos filhos de assentados que estão inclusos como participantes do convênio IFPB/INCRA/PRONERA/CNPq. Além dos alunos, por consequência, as famílias assentadas foram beneficiadas com o incentivo à implantação de uma nova horta, que teve por objetivos:

- Estimular a prática do trabalho coletivo na comunidade, usando mão-de-obra familiar na execução de todas as atividades, como forma de promover a dignidade social e humana das famílias da comunidade;
- Propiciar condições para melhorar a qualidade de vida das famílias da comunidade, seja pela oferta variada de hortaliças com qualidade na sua dieta alimentar, seja pela possibilidade de geração de renda através da venda do excedente da produção;
- Difundir o emprego de técnicas agrícolas para produção de hortaliças, que preservem o meio ambiente e utilizem de forma racional os recursos naturais disponíveis na

comunidade.

- Capacitar os alunos do IFPB – Campus Sousa, filhos de assentados, na produção de hortaliças orgânicas.

Descrição da Experiência

O sistema de produção de hortaliças preconizado neste projeto foi pautado nos princípios da agricultura agroecológica, através do uso de adubação orgânica de qualidade, diversificação e rotação de culturas, uso de espécies olerícolas resistentes e adaptadas às condições climáticas da região, e um controle eficaz na ocorrência de pragas e doenças através do uso de defensivos naturais.

A intenção do projeto foi proporcionar treinamento aos alunos integrantes do convênio para serem capazes de produzir alimentos saudáveis, com qualidade e sem causar impacto direto sobre o meio ambiente (solo, água, planta e homem), além, de permitir a geração de renda através da comercialização do excedente da produção.

Tipo de horta

As chamadas hortas caseiras (individuais e/ou comunitárias), que no caso deste projeto foi a utilizada, se caracterizam pelo cultivo de grande variedade de espécies olerícolas, mão-de-obra familiar, áreas pequenas, pouco emprego de tecnologias de cultivo, uso das hortaliças para enriquecimento da alimentação diária e a comercialização do excedente da produção, como forma de complementação da renda familiar.

Neste projeto foram cultivadas: hortaliças de folhas (alface, cebolinha e coentro), hortaliças de raízes (cenoura e beterraba), e hortaliças de frutos (pepino e pimentão).

Escolha do terreno

Durante a capacitação dos alunos foi visto que para implantação de uma horta, o primeiro aspecto a ser observado é a escolha do terreno, que deve ser de preferência plano, com leve inclinação, a fim de evitar encharcamento no período chuvoso.

Solos excessivamente argilosos e muito arenosos devem ser evitados, evitar também os lugares sombreados, pois o terreno deve receber sol, pelo menos, durante um período do dia (manhã ou tarde).

Os solos argilo-arenosos ou francos, que se compõem metade de argila e metade de areia, são os mais recomendados para o cultivo de hortaliças. Deverão ser profundos, arejados, bem drenados, ricos em matéria orgânica, férteis em nutrientes minerais e com acidez próximo de 6,0 (pH 6).

Foi visto também que deve existir no local escolhido ou na proximidade, uma fonte de água natural ou artificial, que seja pura e de boa qualidade (poço artesiano, água encanada, açude, etc.).

Preparo do terreno

Os alunos também viram que o planejamento das operações referentes ao preparo do terreno deve ser executado com antecedência, de modo que toda área esteja pronta para

a execução das tarefas subseqüentes de transplantio e semeio definitivo.

A primeira operação a ser realizada foi a limpeza do terreno, retirando-se todas as plantas espontâneas, entulhos e restos de detritos em geral. Após isso, incorporou-se ao solo todos os restos de culturas retirados e outros materiais orgânicos existentes no terreno.

Construção das Sementeiras

Foi visto que dependendo do tamanho e da quantidade de sementes a serem postas para germinar, a sementeira pode ter um tamanho variado, em regra, é um pequeno canteiro com 100 cm de largura, 15 cm de altura e comprimento variável. Deve-se fazer uma cobertura com palha, etc., para proteger as mudas da incidência direta dos raios solares.

Na construção da sementeira, seu comprimento deve cortar a trajetória do sol, a fim de permitir que todas as mudas recebam sol durante as primeiras horas do dia e no final da tarde, quando o sol está mais brando.

Foi visto que deve-se confeccionar a sementeira com uma mistura de duas partes de terra vegetal, uma parte de esterco curtido bem peneirado e uma parte de areia.

Construção, preparo e adubação dos canteiros

Foi orientado como possíveis medidas do tamanho dos canteiros que estes deveriam ter: comprimento variável, mas não devendo exceder 10,00 metros; largura 1,00m a 1,20m; altura de 0,25m e espaçamento entre canteiros de 0,40m a 0,50m para a circulação das pessoas.

Para a construção dos canteiros, foi orientado o revolvimento da terra da área delimitada e sobre ela depositar, até a altura máxima do canteiro, a terra que for raspada do espaço demarcado entre os canteiros. A terra deve ficar bem solta, destorroada, sem pedras ou raízes, fazendo no final da operação o nivelamento da superfície.

Por ocasião da construção dos canteiros, deve-se observar a maior declividade do terreno e construí-los de modo que o maior comprimento (lado maior) fique situado no sentido perpendicular (cortando a declividade), como medida para evitar a erosão da área e o desmoronamento dos canteiros.

Foi visto também que a adubação orgânica de fundação (plantio) deve ser realizada na parte superficial e incorporada ao solo do canteiro. No caso do esterco de bovino, sugere-se usar de 3 a 6 kg/m² de canteiro. Se a opção for por esterco de galinha, deve-se usar de 1 a 3 kg/m² de canteiro, já quanto a farinha de ossos, aplicar cerca de 180 g/m² de canteiro, enquanto a quantidade de húmus de minhoca deve ser cerca de 600 g/m² de canteiro. No caso da opção por torta de mamona, composto orgânico, outras tortas, deve-se usar de 1 a 3 kg/m² de canteiro.

Tratos culturais

Os alunos viram em sala de aula que os tratos culturais são as operações realizadas na cultura, visando proporcionar melhores condições para o desenvolvimento vegetativo das

plantas.

Foi discutido e orientado como se realizar os diferentes tratamentos culturais como segue abaixo:

Semeio: Esta operação difere de acordo com o tamanho das sementes e com as características de cada espécie. O semeio pode ser feito em sementeira, copinhos, bandejas, a lanço, sulcos diretamente no canteiro ou ainda, na cova previamente preparada no local definitivo de acordo com a espécie cultivada.

Capinas: Eliminação das ervas espontâneas a fim de evitar a concorrência, pode ser feita utilizando-se enxada ou manualmente (canteiros).

Irrigação: É a operação de fornecimento de água às plantas, quando necessário, no horário de menor incidência solar (início da manhã e/ou final da tarde).

Amontoa: Chegar à terra ao caule das plantas para dar maior estabilidade, normalmente utilizada nas hortaliças de raízes.

Escarificação: Consiste em fazer o revolvimento da terra ao redor das plantas, evitando a formação de crosta dura, ocasionada pelas chuvas pesadas ou após algumas irrigações.

Cobertura morta: Consiste em colocar capim seco, casca de arroz ou outro material, tem a finalidade de reter água, manter a umidade da planta e evitar o crescimento de ervas daninhas.

Tutoramento: Operação feita em hortaliças que necessitam de suporte, para melhor fixação nas estacas e evitar o seu tombamento, muito utilizado no cultivo de tomate e pimentão.

Pulverização: Esta operação é utilizada para controle de pragas e doenças e será realizado através da utilização de defensivos naturais, tendo-se o cuidado de somente realizá-la, quando a incidência estiver causando danos significativos ou econômicos à cultura.

Adubação de cobertura: Esta operação é feita distribuindo-se a quantidade necessária do adubo, sobre os canteiros das plantas, depois que estas estiverem em desenvolvimento.

Resultados

Após toda a capacitação implementada através de aulas teóricas, foi acompanhada a implantação de uma horta no próprio IFPB – Campus Sousa (Figura 1), que serviu como modelo demonstrativo aos alunos oriundos do Assentamento Juazeiro para que os mesmos pudessem colocar em prática seus conhecimentos adquiridos.



Figura 1 - Acompanhamento da instalação de uma nova horta didática no IFPB - Campus Sousa.

Diante do processo de capacitação proporcionado aos alunos envolvidos neste projeto, os mesmos tiveram a capacidade de colocar em prática todo o conhecimento adquirido, demonstrando isso através da instalação e acompanhamento de uma horta comunitária no próprio assentamento que residem (Figura 2).



Figura 2 - Instalação e acompanhamento de uma horta comunitária no Assentamento Juazeiro, município de Sousa - PB.

Além disso, este projeto propiciou alguns pontos positivos como: o fortalecimento da economia solidária através do incentivo ao trabalho coletivo comunitário; a capacitação dos alunos em curso sobre manejo, preparo, aproveitamento e produção de hortaliças; e também a geração de oportunidades de trabalho e renda, bem como a melhoria das condições de vida das famílias e o fortalecimento da economia da comunidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela concessão das bolsas de Extensão e auxílio financeiro concedidos aos Docentes Diego Resende de Queirós Pôrto e Kátia Cristina de Oliveira Gurjão.